

Secretário Pedro Terra reconhece que está em débito com a produção cultural da cidade e anuncia os planos para 1998

DÍVIDAS PAGAS COM OTIMISMO

Sérgio de Sá
Da equipe do Correio

O SECRETÁRIO DE CULTURA, PEDRO TIERRA, SE DEFINE COMO UM "OTIMISTA INCURÁVEL". NO DIA 22 DE JANEIRO, COMPLETARÁ UM ANO NO CARGO. OS COMPANHEIROS DE TRABALHO NÃO ESCONDEM QUE ELE JÁ ESTÁ CUMPRINDO A "VIDA MÉDIA" DE UM SECRETÁRIO. O OTIMISMO FAZ COM QUE TIERRA ACHE GRAÇA NISSO. ESTÁ SEGURO. E NÃO ESCONDE QUE TRABALHARÁ EM 1998 "PARA EMPLACAR O PRÓXIMO MANDATO".

A máquina distrital-burocrática, segundo ele, fixou em 1997 o "norte claro para as atividades da cultura no DF". Democratizar e popularizar são palavras-chave do vocabulário de Terra, seguindo o *slogan* do governo. Democratizar os bens culturais. Popularizar o acesso a esses bens. Acredita que isso foi realizado em alguns momentos do ano que acaba.

Na eleição dos melhores momentos, ele menciona a Forrolândia, que reuniu mais de 70 mil pessoas na Ceilândia em quatro dias. A festa anima Terra, que quer incluí-la definitivamente no calendário cultural da cidade. O plano é repetir a dose em julho. A Forrolândia se contrapõe à Micarecandanga, que o secretário chama de "elitista": "Espetáculo para ricos para pobre ver de fora".

A Secretaria de Cultura continuará não se envolvendo com a Micaré, garante Terra. "Não queremos participar." O secretário deseja, isso sim, chegar ainda mais perto das cidades do DF, estimulando "as vocações de cada uma delas".

Outro grande acontecimento do ano, em sua avaliação, foi a entrega das primeiras 500 malas do programa Mala do Livro, que cria bibliotecas domiciliares e estimula a leitura. Cada mala traz entre 180 e 200 títulos. "O programa vai se converter em 98 na maior biblioteca popular do país", prevê, esbanjando entusiasmo.

Mais destaques: Exposição das gravuras de Goya e 30 anos do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

"Durante uma semana, o coração de Brasília pulso no Cine Brasília", poetiza ao lembrar do Festival. A mostra das obras de Goya pagou parte da dívida que o secretário diz ter com as artes plásticas.

Outro montante da dívida era para ser pago em 1997. Não foi. A conclusão da reforma do Museu de Arte de Brasília (MAB), o retorno do Salão Brasília de Artes Plásticas e a criação do Parque Internacional de Esculturas não foram efetivados. Serão, garante Terra, no primeiro semestre do ano que começa.

Já o que deve à literatura o governo começa a quitar em 15 de fevereiro, com o anúncio dos ganhadores da Bolsa Brasília de Produção Literária. Os vencedores, em seis categorias, ganham mil reais e a edição da obra. Não ganham a distribuição, a não ser para bibliotecas e escolas públicas e para o projeto Mala do Livro.

Desde que assumiu, Terra falou bastante em Che Guevara e em Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (Flaac). Plano não-realizado — e engavetado. Uma exposição multimídia sobre Che, anunciada para o Espaço Cultural 508 Sul, também não saiu da promessa.

No lugar do Flaac, o secretário quer fazer um Festival da Juventude, mas de caráter apenas nacional. Seria também em julho, o que torna o mês um verdadeiro "concentrado" de cultura, com Temporadas, forró e ainda Seminário Internacional de Dança.

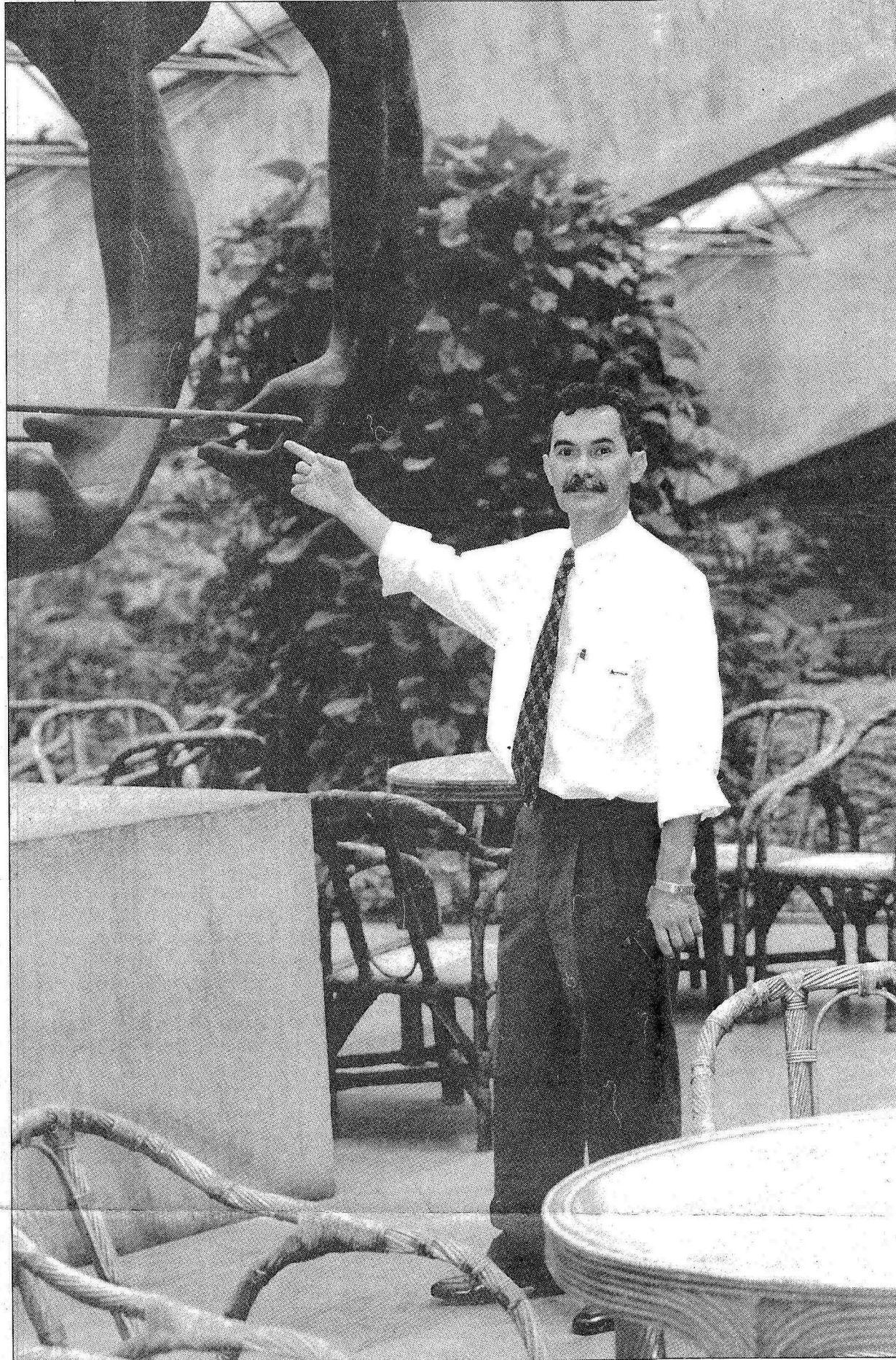
"Mostramos a cara em 1997 e nos credenciamos pelas realizações", resume Pedro Terra. As perspectivas para 1998, como não poderia ser diferente, são cheias de otimismo.

Ele promete ainda a recuperação do Memorial dos Povos Indígenas, na esteira do que foi feito com o Teatro Nacional, a Concha Acústica e o Gran Circo Lar. "Não estou satisfeito com os resultados da Concha Acústica", frisa. Estuda meios para ocupar com maior frequência a Concha, recuperada mas pouco aproveitada. Os projetos, no entanto, ficam para depois das chuvas. Vale lembrar que os Concertos de Inverno não voltaram, ainda que mencionados como parte de uma "programação permanente".

POTÊNCIA DUPLICADA

A rádio Cultura, por sua vez, terá a potência duplicada em janeiro e, a partir de fevereiro ou março, ganhará uma unidade móvel. É o que assegura Terra: "Ela alcançará todo o DF e com melhor qualidade de recepção." Com o novo suporte, ele vê como imprescindível uma reformulação da rádio, para "melhorar a qualidade". Reformas profundas na

Paulo de Araújo 25.2.97



O secretário Pedro Terra acha imprescindível uma reformulação da Cultura FM, para melhorar a qualidade da rádio

rádio Cultura vêm sendo planejadas desde o início do governo petista, sem, contudo, serem efetuadas.

A busca de uma identidade para a emissora, questão levantada por Terra no início do mandato, prossegue. O secretário bate na tecla da feição mais popular. A Cultura, segun-

do Terra, tem de ir aonde o povo está — de preferência, aonde a juventude está. Não deve servir apenas aos ouvintes do Plano Piloto.

O governo ainda distribuirá no segundo semestre de 1998 o Prêmio Candango de Cultura, que irá concorrer — admita ou não o se-

cretário de Cultura — com o Prêmio Luiz Estevão. "Nós ainda estamos em dívida com o que se produz aqui", afirma Pedro Terra. O estímulo, explica, é de uma "precariedade muito grande". Em ano de eleições, a disputa por esse empurrão cultural promete.